



AS POSSIBILIDADES ENTRE A MÍDIA-EDUCAÇÃO E A COPA DE 2014 NO BRASIL: DA FORMAÇÃO À PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM QUESTÃO

Sérgio Dorenski/UFS, Elaine S.S. Fontes/UFS, Cristiano Mezzaroba/UFS – Doutorando UFSC

INTRODUÇÃO

Este estudo é o resultado de uma pesquisa em mídiameducação no âmbito escolar nas aulas de Educação Física. Optamos como lócus da pesquisa uma escola pública do interior do Estado de Sergipe: o Colégio Estadual Dr. Carlos Firpo, situado no município de Barra dos Coqueiros, com alunos do 9º ano, cujo objetivo foi analisar o processo de mídia-educação em torno da Copa do Mundo de Futebol ocorrida em 2014 no Brasil. Objetivamos também, entender como os alunos veem o mundo e são tocados por ele, identificamos as mídias predominantes que fazem parte de seu universo na escola pública. Com isso, propomos ações/reflexões sobre a influência da mídia o que possibilitou a criação e recriação da mídia no contexto escolar. Ação esta que foi materializada na criação de vídeos (sobre os espaços públicos de lazer da cidade) e de um jornal impresso que continua presente na escola mesmo após as intervenções constituindo assim, numa premissa basilar para o processo formativo, autônomo e com responsabilidade. De abordagem qualitativa, trabalhamos com a perspectiva da pesquisa-formação, imbricada à práxis pedagógica. Fomos – pesquisadores/professores – tocados pelo “chão da escola”, pelo cotidiano escolar. Neste aspecto, esta perspectiva de pesquisa trouxe o sujeito enquanto agente que aprende e ensina diante das situações problemas que lhes apareceram, o que implicou em superar os obstáculos e que levou à construção de novos entendimentos e posicionamentos sobre a mídia, misturando-se ao processo formativo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O processo de análise seguiu a estratégia de triangulação dos dados que envolveu os questionários iniciais de aproximação com os sujeitos da pesquisa; o diário de campo, em que se evidenciou o desenvolvimento da pesquisa e as produções dos alunos (jornal e vídeo); e, por fim, as entrevistas de caráter semiestruturadas (com professores, diretor e alunos) que fecharam o processo formativo e de captura dos dados. Assim, os resultados apontam um crescente esclarecimento e uma crítica pertinente por parte dos alunos, no tocante às contradições que a Copa 2014 traria para o Brasil conforme ilustram os depoimentos que seguem: (a) Luíza (15 anos) Por mim acho que a Copa do Mundo vai gerar muita confusão e conflitos, o governo passa anos planejando um futebol brasileiro e gastando mais de bilhões, e existe tantos brasileiros passando por dificuldades [...] brasileiro não tem condições de comprar o ingresso porque custa caro, [...]. O Brasil está no fundo do poço e o governo gastando apenas no esporte. A educação está muito precária em péssimas condições. Que Brasil estamos vivendo?; (b) Emely (14 anos) – Copa do Mundo. Acho que é muito dinheiro investido numa coisa que pouco se vê resultado. E enquanto muitas pessoas não têm a devida educação na escola e nos hospitais pessoas morrendo por não ter estrutura. Com isso, constatamos que os sujeitos passaram a dar importância às suas construções (como a criação de



um jornal impresso) e, ao mesmo tempo, foram contagiando os demais colegas da turma para a importância desse momento que foi gestado.

CONCLUSÕES

Esta pesquisa ratificou a importância de um processo de imersão ao campo escolar bem como de aproximação a este ambiente que é multifacetado, rico em experiências, vivo e singular. Com isso, provocar, também, no processo de formação (nós – professores; eles – alunos; enfim, todos envolvidos neste processo), a indagação para autorreflexão crítica, seja enquanto pesquisadores, professores, gestores sobre o papel que estamos realizando para nossa/deles formação. O processo de intervenção provocou a reflexão crítica dos alunos para as mensagens da mídia em torno da Copa do Mundo de Futebol e isto suscitou a criação de outras mídias como um jornal impresso, o “Fala Garoto” que continua até os dias de hoje, passados mais de um ano da realização da Copa/2014. Além disso, este trabalho instigou pesquisadores e sujeitos, o que se materializou na continuidade da pesquisa para os anos de 2015 e 2016, ratificando a importância estabelecermos laços de empatia para com o ambiente escolar e provocar a imersão neste ambiente, profícuo em possibilidades transformadoras.